

PDC, o primeiro a se estruturar

A nível de partido — independente das cartas jogadas na mesa pelos coordenadores de campanhas das agremiações brasileiras — quem fez e está fazendo o melhor trabalho de sementeira na região fronteira do Distrito Federal (lado Sul) é o Partido Democrata Cristão, que apóia o dissidente peemedebista Mauro Borges, que ao se ver passado para trás por seu próprio grupo à velha pretensão de ocupar (mais uma vez) o governo de Goiás, correu para os braços abertos da sigla democrata cristã.

“O pessoal do Mauro Borges pulou muito na frente do pessoal do Santillo...”, informa uma senhora que tem uma loja no conjunto comercial que fica na entrada do Valparaíso I, eximindo-se de identificar-se porque poderá sofrer represálias, quem sabe ter a sua licença (Alvará) cassada pela prefeitura de Luziânia. Nesse ponto vale um destaque à parte: atacada há vários anos pela doença da amnésia no que diz respeito aos vários problemas da região goiana fronteira como DF, paradoxalmente as autoridades municipais do Estado evidenciam excelente memória para os cidadãos que reivindicam os seus direitos mais legítimos, como o mínimo prazer de tomar banho ou beber água potável.

“O Senhor se lembra quando nós, mulheres, arrebatamos e incendiámos a Seagro daqui, que nos cobrava quase quatro meses e não abastecia nossas casas de água? Isso vai fazer uns quatro anos, porém até hoje eles não esqueceram. Quem participou do movimento continua sendo prejudicado...”.

Assim não foi muito difícil para o PDC, com o handicap de poder atacar com a linguagem da oposição, tomar a iniciativa do trabalho exaustivo de visitas em domicílios. Praticamente todas as casas do Valparaíso I e II, Cidade Ocidental, Pedregal e Novo Gama foram delicadamente vasculhadas por cabos eleitorais do PDC, o que possibilitou o conhecimento do potencial de votos que essas cidades-dormitórios poderiam oferecer não só aos candidatos de Goiás, mas também aos do Distrito Federal, sendo até mais fácil vender a imagem dos candidatos candangos do que as dos candidatos do Estado, pela óbvia proximidade dos primeiros. Isso muito antes do programa eleitoral gratuito veiculado pelas redes de tevê e rádio.

“O PDC-DF tem legítimas pretensões no Entorno, principalmente o retorno ao traçado original de 14.500 quadradinhos do Distrito Federal em vez dos cinco mil de agora.

As palavras ditas na véspera ao repórter pelo coordenador do PDC-DF, jorna-

lista Rosalvo Azevedo, teriam sentido agora na incursão à periferia com um enorme out-door do candidato a senador Alberto Peres saudando os recém-chegados na entrada do Valparaíso II, enquanto Newton Rossi domina o visual do lado norte da fronteira. Se o Partido Democrata Cristão vence as eleições na área fronteira, quer para os seus pretendentes goianos ou candangos, isso só em novembro próximo ficaremos sabendo. Mas a verdade é que o professor Peres e o industrial Rossi são mais conhecidos na fronteira que os candidatos de Goiânia.

SAUDADES DE JK

Se o PMDB, o partido de Henrique Santillo, cedeu espaço à maior agressividade de seu adversário PDC (isso pode ser facilmente constatado para quem percorre as ruas dos dois Valparaízos e da Cidade Ocidental), pelo menos no que se refere às candidaturas Márcia Kubitschek e Carlos Murillo, dobradinha de pretendentes à Câmara e ao Senado, tudo está dentro dos conformes. Isso se deve principalmente ao trabalho em separado de uma moradora do Valparaíso II, Dora Maria das Dores da Conceição, que mora na Quadra 3, Casa 21, que trabalha em Brasília. Apesar do repórter não tê-la encontrado em sua residência, constatou a sua presença nos cartazes colados nas portas de várias residências.

“Foi dona Dora que pediu para colar esses cartazes aí. Ela visitou todas as casas da rua...”, disse D. Rita Graça, uma simpática senhora de 60 anos que mora na casa 27 da mesma quadra, que reside há cinco anos em Goiás, mas tem o seu coração em Brasília.

“Se não fosse pelo presidente Juscelino, isso aqui não existia. Votar na Márcia, que é filha dele e tem a cara dele, não é mais do que nossa obrigação...”.

Mas independente do resultado do Tribunal Superior Eleitoral se confirma ou rejeita de vez o nome de Márcia Kubitschek como candidata a deputada federal por Brasília, ela não tem a o voto, de dona Rita simplesmente porque ela não vota pelo DF. Vontade é uma coisa, realidade é outra: “Passaram umas pessoas aqui em casa pedindo documentos pro título eleitoral. E só agora fiquei sabendo que tiraram o título do meu velho e o meu aqui por Goiás. É uma pena...”.

Outro candidato forte do PMDB na periferia é Lindberg Azilz Cury, que tem boa aceitação entre os comerciantes da fronteira, reflexo natural de quem presidiu a Associação Comercial de Brasília, por tanto tempo. E Zamor Magalhães entra no rastro de

Cury na velha base de “qualquer voto, é lucro”.

PFL INVESTE

Se o PDC está bem estruturado na Cidade Ocidental e Valparaíso, e se o PMDB lança o anzol na área periférica com uma boa isca chamada JK, o PFL-DF investe firme na comunidade do Pedregal, Céu Azul, Novo Gama e adjacências. E tem como cabeça de chave um nome bastante conhecido nessa área: Valmir Campelo, ex-administrador do Gama.

“Quando ele foi administrador do Gama, nunca esqueceu de atender também nossas necessidades de leve, apesar de não ter nada com isso. E é por isso que estou trabalhando por ele de graça, investindo dinheiro do meu próprio bolso. E tenho certeza de quando ele for eleito não vai esquecer da gente daqui, que come poeira o dia inteiro e de noite é preciso ter cuidado com os assaltantes que vêm se esconder aqui da polícia de Brasília. Já estamos cansados de ser lixo, de não ser nada. E o meu amigo Valmir vai lutar para que Pedregal se transforme num município do Distrito Federal...”.

A previsão é de Francisco Assis Viana, piauiense de 38 anos e há 10 anos residente em Pedregal, onde já foi de tudo, de vidraceiro a artesão. Mas ele prefere ser chamado de líder político, o que de certa forma tem razão levando-se em conta os vários cabos eleitorais que comanda na área. Proprietário de alguns terrenos em Pedregal, além de um bar, uma vidraçaria e um ferro velho, Viana tem uma pretensão legítima: a de candidatar-se a prefeito de sua comunidade “quando o Valdir conseguir nossa independência”. E mostra que isso não é impossível:

“Com 32 mil habitantes e 11 mil eleitores, já temos tudo para sermos emancipados...”.

Além de Valmir Campelo, outra forte candidata do PFL é a ex-secretária de Educação, Eurides Brito, principalmente no Novo Gama, mais precisamente no minicomitê instalado no 11 HC, onde a professora Elizabeth Monteiro, de 30 anos, comanda um entusiasmado grupo de moças, todas vestindo camisetas com a imagem de Eurides.

“Se ela foi uma boa secretária, nos ajudando muito quando passou pelo GDF, ela também vai ser uma boa deputada. Se depender de nós, está eleita...”.

E para mostrar que não está brincando, ela mostra um caderno onde são feitas todas as anotações: dos três mil eleitores do Novo Gama que deverão votar no Distrito Federal, ela já tem 828 devidamente cadastrados.